

ADISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fôra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 12 de janeiro

No parlamento e no Conselho d'Estado

Os leitores já viram n'outros jornaes, que o famoso ministerio progressista, dignamente presidido pelo mais habil e honrado dos chefes, gastou sem auctorisação—quatro mil oitocentos e quarenta e cinco contos—e occultou na escripturação essa enorme somma. Vendeu illegalmente, sem o consentimento das camaras, titulos do Estado, ficando o encargo dos juros na importancia de 500 contos!

Portugal paga actualmente 30 mil contos de juros!

Este resultado miseravel de uma gerencia sem outro fim, que não fosse bem servir o seu partido, é assás edificante, e pôde animar o grande chefe a escrever ou a mandar escrever no *Correio da Noite*—acerca do actual governo—que no parlamento iria fazel-o estrebuchar e agonisar de vez, pois já nascera quasi morto!

E' sublime de pedanteria, julgando que com essa ameaça o in-

timidava e assim conseguia que não revelasse até onde desceu a moralidade governativa durante o ministerio passado.

Difficil se torna sempre a tarefa do ministro da fazenda depois de um governo progressista!

Não se esperava, que no grande apuro a que chegamos, e de que tem tido a principal culpa a politica escandalosa, inepta, e arruinante dos nossos adversarios, não se esperava que mais uma vez commettessem no poder os excessos, que são a sua historia, sem uma só medida valiosa, que deva ser-lhe tomada em desconto.

Essas revelações do snr. ministro da fazenda entristecem o paiz, porque vê, que o partido progressista e os seus chefes são incorrigiveis.

Sem que taes denuncias o confundam, o extraordinario representante dos avançados, ainda teve forças e coragem para declarar no Conselho d'Estado, que preenchidas as vagas n'essa camara se veria obrigado a uma dictadura quando as queridas pastas viessem a recahir nas mãos funestas d'elle e dos seus amigos.

E para não faltar á sua parlada a nota característica, disse—

No dia do casamento esteve preocupado.

Tivera uma suspeita que o torturava: e n'um d'esses accessos de duvida e de impaciencia, quasi resolveu escrever-lhe para lhe impôr, como condição indispensavel, a revelação d'esse segredo.

Mas socegou. Deveria de ser de alguma creancice, alguma tolice de rapariga, sem importancia. Mas, sendo assim, porque não o dizia? envergonhava-se... N'esse caso é porque... Diabol! um defeito que se não pôde contar, que faz córar... E voltava a duvida atroz; creava a existencia de uma falta, d'alguma coisa horrivel, d'uma vergonha.

Cerrava os punhos, o olhar brilhava-lhe de cólera.

Pelas onze horas da noite retiraram-se todos os convidados.

Ficaram sós os noivos nos seus aposentos.

Antonio, ainda com um vislumbre de duvida, conservou-se em pé, a meio do gabinete, o sobrolho contrahido, ella, junto da porta do toilette, baixava a cabeça, enleada, ruborisada. Assustava-a aquella aproximação, aquelle silencio penoso que não se atrevia a quebrar. Não

que a nova nomeação de pares era desnecessaria, visto não se dar conflicto ou discordancia entre o governo e a camara alta—o que só é applicavel á camara popular, porque pôde ser dissolvida, e n'aquella um voto contrario é a morte do governo.

Diz o *Diário Illustrado*, que parece demencia. Parece?

Diz o mesmo jornal, que assim vae entretenendo os ocios da sua direcção suprema, gosando a sorte grande, que lhe sahíu na loteria politica—e admira-se de que o chefe occasional ousasse deante d'El-Rei, que nomia livremente os seus ministros, afirmar, que no futuro ha de fazer ou desfazer isto ou aquillo—é uma affronta á magestade no systema constitucional—mas quem a proferiu está quasi irresponsavel.

Depois de inconveniente, indiscrepto, pois foi o snr. J. Luciano o assás presumido informador do que se passou no Conselho d'Estado.

Emquanto aos pares, não se lembra, que tendo maioria de 5 votos, nomeou mais 25, e que hoje o governo nomeando 16 ainda não chega á maioria, que o governo progressista tinha á sua entrada em 97—e segundo a nova

se sentia á vontade. Queria acercar-se d'elle, perguntar-lhe o motivo porque se calava; mas o seu aspecto sério immobilisava-a; deixava-a fria, quasi com vontade de lhe fugir e de chorar.

Por fim, com vóz tremula, perguntou-lhe.

—Que te fiz eu?

O Antonio pareceu despertar. Chegou-se devagar, pegou-lhe nas mãos, sentou-a n'um causeiro e fitando-a bem de frente:

—O teu segredo...

—Ai! que vergonha!

—Sou teu marido... conta-m'o pois...

Seguiu-se um silencio longo.

Uma aragem ligeira fazia oscillar as cortinas da janella aberta. O luar desenhava uma facha comprida no tapete do aposento. Ao longe o rodar surdo d'um trem quebrava a magestosa tranquillidade da noite serena.

—Então?...

Ella lançou-lhe os braços ao pescoço, murmurando:

—Tenho vergonha. Não sejas mau...

Antonio, sentiu um estremecimento ao contacto d'aquelles braços ro-

doutrina tambem não era necessario nomear os 25, com o que contentou as soffregas ambições dos seus partidarios—não havia conflictos.

Mas nada d'isto importa, o que importa são esses 30 mil contos de juros, são os 4:800 contos gastos e não escripturados, são os 500 de juros dos titulos do Estado vendidos illegalmente.

Eis o que importa.

A posse da nova Camara

Por força do disposto no § 2.º do artigo 19.º do código administrativo vigente, tomam amanhã posse da camara municipal d'este concelho os vereadores eleitos em 16 de dezembro findo, os quaes deverão administrar o municipio até á sua reconducção ou até que sejam legalmente substituidos no fim do corrente triennio que, como se sabe, terá logar em dezembro proximo.

Não é demasiado o tempo para o desenvolvimento de qualquer plano administrativo, pois é fóra de duvida que este, qualquer que seja, é sempre mais ou menos complexo e não pôde executar-se totalmente a maior parte das vezes ou todo o decurso de um triennio, quanto mais n'uma pequena parcella d'esse prazo. Todavia, urge que os dirigentes municipaes se manifestem e, apoz o

lições e mornos e d'aquelle corpo nitidamente desenhado no vestido de setim-perola. Teve um deslumbamento e como n'uma vertigem, os olhos cerrados, escondeu com os labios a bocca humida e entreaberta da noiva.

Pela madrugada, o gabinete estava deserto. Nos beiraes dos telhados chilreavam umas andorinhas. A luz ainda cambaleante da aurora veio beijar o reposteiro da alcova nupcial, de onde sabia uma voz acariciadora de mulher:

—Mas, meu filho... não sejas exigente!

—Dizes-me então o teu segredo; que defeito é esse de que me falaste?

Ninguém respondeu.

Ficou tudo em silencio.

A aurora então, cheia de curiosidade, desviou uma prega do reposteiro e espreitou para dentro: a Lucrecia, junta do marido, revelava-lhe que era quebrada.

LORJÓ TAVARES

FOLHETIM

Um segredo

(Continuação)

Quatro dias depois estavam casados.

Antonio, desde aquella noite, ficou a scismar na confidencia esquecida da noiva; na tarde seguinte quiz saber a verdade, mas ella recusou-se.

—E' um segredo. Digo t'o mais tarde, quando fores meu marido.

—Mas...

—Não insistas, peço-te.

—Bem, bem: guarda o teu segredo, disse elle amuado, olhando-a attentamente, como se quizesse adivinhar, descobrir defeitos escondidos.

—Qual! Não é coxa, não é torta, o cabello não é postiço, os braços... as mãos... os pés... Que diabo será?

Intrigava-o aquelle mysterio.

rigoroso exame das circumstancias financeiras do concelho, se determinem pelo plano com ellas mais compativel e mais consentaneo com os interesses materiaes e geraes dos municipes.

Até agora os vereadores eleitos, que constituíam a commissão administrativa municipal, nada mais podiam fazer do que administração nos precisos termos em que encontraram a engrenagem municipal; d'amanhã em diante mudam as circumstancias, tornam-se mais latas as suas attribuições e a sua acção deve ser mais deciziva.

E' necessario trabalhar e muito, porque muitissimo ha a fazer sob todos os aspectos.

Parar nas circumstancias actuaes é morrer e matar o concelho. Por vezes temos dito, e cada vez mais o reconhecemos, ser assás escabroso o caminho a trilhar; mas é indispensavel que o bom senso dos administradores, secundado por uma grandiosa força de vontade, aplane esse caminho e os faça marchar intimoratos para a consecução do fim unico que os deve nortear—o engrandecimento do concelho.

Como preambulo administrativo é inadiavel que, custe o que custar, dêa a quem doer, se ordene a policia rigorosa nas praças, obrigando cada um a occupar o lugar que lhes compete nos mercados e compellindo os offerentes a expôr os generos á venda nos recintos previamente designados para tal fim, por fórma a evitar-se os inqualificaveis abusos, que ainda hoje se observam, fazendo-se das ruas mercados, com manifesto prejuizo do transitio, expondo-se á venda sardinha fóra dos locais para esse effeito designados, como seja junto da praça da hortaliça, etc., deixando-se estender e seccar roupa nos gradeamentos das praças e tolerando-se os vendilhões de fructas fóra dos locais competentes.

A nova camara ter-nos-ha sempre ao seu lado defendendo os seus actos, caso busque cumprir rigorosamente as posturas do municipio e procure lançar mão de medidas atinentes ao beneficio publico. Na hypothese contraria, isto é, se deixa cahir no marasmo das vereações transactas, algumas das quaes só promoveram a dissipação dos bens proprios do municipio, não conte com a nossa benevolencia, porque não nos cega a paixão politica a ponto de esquecermos a preterição de deveres essenciaes para a boa administração do concelho.

Os processos politicos

Não obstante o decreto da amnistia mandar pôr perpetuo silencio sobre os processos politicos, entendendo que esse silencio deve ser judicial, vamos, visto os mesmos já não serem segredo de justiça a de cartorio adrede preparado e esperado pelo illustre participante, elucidar o publico sobre o que nos tem sido possível apurar a tal respeito (pois, como profanos, nos é vedado examinar de perto esses processos) e estabelecer-nos o confronto entre o nosso proceder e o dos nossos inimigos.

Eram quatorze os processos denunciados em juizo contra amigos nossos a maioria dos quaes pendiam e hoje jazem no cartorio do 2.º officio, calculadamente escolhido, aguardando-se para esse effeito que entrasse de semana o respectivo escrivão.

Isto tem uma historia mui simples: o funcionario é sobrinho do participante da maioria d'esses processos e ao mesmo deve o seu despacho.

A quasi totalidade das participações é escripta pelo dr. Fragateiro e assignada pelo dr. Cunha, chefe do partido progressista, medico do partido municipal e um dos que mais se insurgiu contra a retirada do fornecimento do medicamento para o hospital da pharmacia do seu intimo amigo e importante correligionario, Delphim Lamy.

Entre essas participações, verdadeiros repositórios de bilis, algumas haviam tão falsas que até n'ellas se attribuiam factos a cavalheiros que nem sequer se achavam no recinto aonde os mesmos se dizem praticados. E comtudo indicavam-se testemunhas certamente para depôr com a consciencia com que depõe um celebre que affirmou ter visto descarregar uma pancada com um vergalho, não obstante o ferimento indicar ter sido feito com instrumento cortante, como realmente foi.

Ora ao passo que os nossos inimigos assim procediam, pejando o tribunal com falsas e calumniosas participações pelas quaes haviam opportunamente de responder, nós, sempre generosos, esquecíamos crimes de gravidade politica postos por elles em pratica.

Assim não demos uma unica participação, não obstante podermos ter remetido para juizo os seguintes conselheiros: 1.º—o participante por atacado—chefe do partido progressista—por haver provocado na assembléa de Santo Antonio um tumulto, oppondo-se a que votasse o regedor Palavra, só porque tinha um mez de idade a menos do que o que constava do recenseamento;—2.º João Pacheco Polonia, Francisco Ferreira Coelho e Manuel de Oliveira Folha, por tentativa de roubo da urna por occasião do tumulto provocado pelo seu chefe;—3.º Manuel de Oliveira Folha e João Antonio Rodrigues da Silva, representantes da minoria na meza, por haverem roubado o caderno do recenseamento que lhes havia sido confiado;—4.º Francisco Ferreira Coelho e outros por haverem tentado aggregrar eleitores com um banco de que lançaram mão e trouxeram até á porta da capella;—5.º padre José Maria Maia de Rezende, por querer violentar na igreja matriz um eleitor a votar na lista por si patrocina da, provocando vozeria que obrigou a interrupção dos trabalhos eleitoraes;—6.º um tal *Marinho*, escrutinador da assembleia de Esmoriz que, sem motivo justificado, deixou de comparecer á assembleia do apuramento; e muitos outros que não innumeramos.

Não nos arrependemos todavia de assim havermos procedido porque entendemos que a generosidade fica sempre bem aos vencedores.

Respondendo:

O orgão do partido limonada, no numero de domingo ultimo, lamuriando o facto de a camara regeneradora d'este concelho haver interrompido o placido socego do snr. Delphim Lamy, no fornecimento dos remedios para o Hospital e ordenar que estes tambem fossem aviados pelo nosso amigo Manuel Joaquim Rodrigues, visto que o que é pago pelo povo não dever ser exclusivo d'um só, affirma que os vivos levantados por este nosso dedicado amigo aos homens serios e honrados d'este concelho, eram encapotadamente dirigidos aos remedios do Hospital.

Podemos affirmar que o snr. Rodrigues só muito instado acceitou o aviamento dos medicamentos para

o Hospital e com a condição de ser aos mezes. Tal não succedia com as camaras progressistas, durante as gerencias das quaes o aviamento foi monopolio do snr. Lamy (Delphim).

Porém o que podemos assegurar ao orgão e ao seu mentor é que o snr. Rodrigues nunca fará parte de parcerias para fornecimento do leite para os doentes do Hospital e outros subsidiados pelo mesmo, nem se encarregará da fiscalisação das reparações do celebre jardim da Estrella.

E por hoje, por aqui ficamos.

NOTICIARIO

Anniversarios

Nos proximos dias 16, 17, e 18 passam respectivamente os anniversarios natalicios dos nossos dedicados assignantes, amigos Antonio de Sousa Campos, Abel Augusto de Sousa e Pinho, e Isaac Julio Fonseca da Silveira.

Parabens.

Promoção

O digno chefe da estação dos caminhos de ferro d'esta villa, Antonio Augusto de Abreu, foi promovido á 1.ª classe e nomeado fiscal dos comboios de mercadorias.

E' com justo regosijo que enviamos os nossos parabens áquelle nosso amigo, sem duvida um dos empregados mais intelligentes e zelosos da companhia.

Transferencia

Acaba de ser transferido do concelho de Villa Franca do Campo para o de S. Pedro do Sul, o nosso amigo e illustrado escrivão de fazenda, Antonio Augusto Freire Brandão, que, ha pouco, havia, por muito tempo no concelho de Monção, sido collocado n'aquelle concelho.

Sinceros parabens.

Obitos

Finaram-se, na semana finda, os srs. Antonio Godinho, da Ponte Readá, Rosa Palavra, da rua dos Lavradores, e Thereza de Oliveira Mendes, sogra e avô dos nossos amigos José Maria, Alfredo, Manuel e João Gomes Pinto.

Ao funeral d'esta assistiu um piquete dos bombeiros voluntarios o qual foi cumprimentar o seu camarada, dedicado socio activo, Alfredo Gomes Pinto.

Theatro

Hoje pelas 8 horas da noite terá logar no theatro d'esta villa, uma récita extraordinaria pela notavel troupe lisbonense, de que faz parte a conhecida actriz cancionista, *Conceição Lavergue*, e sob a direcção de seu marido, *Rodrigues Frias*. O espectáculo compôr-se-ha de prestidigitação, illusionismo, espiritismo, cançonetes, etc., etc...

A companhia tenciona dar um unico espectáculo porque tem que ir para a Villa da Feira e outras povoações. Preços do costume.

Ao sr. delegado do thesouro

No numero anterior chamamos a attenção do sr. recebedor do concelho para o facto anormal que, n'esta redacção, nos foi relatado por diversos cavalheiros de não haver na sua repartição dinheiro para satisfa-

zer pequenas quantias provenientes de vales e juros de inscrições, e, sobre este assumpto, fizemos as considerações que o caso nos suggeria, esperando que rapidas providencias fossem dadas para se não repetirem factos d'esta natureza.

Fômos porém surprehendidos, na semana finda, por novas queixas, relatando-nos um jurista que na recebedoria lhe haviam dito que não tinham dinheiro para pagar quarenta e tantos mil réis, declarando lhe que voltasse mais tarde.

Com franqueza: isto não deve nem pôde continuar e por isso nos dirigimos hoje ao sr. delegado do thesouro n'este districto, solicitando-lhe providencias sobre o assumpto, pois o publico não está habituado a factos d'esta natureza e nem tem obrigação de andar a correr todos os dias para a recebedoria para ser embolsado do que o estado lhe deve.

Commissão do recenseamento

No dia 7 do corrente foi communicado pelo ex.º juiz d'esta comarca ao presidente da camara e administrador do concelho, que havia nomeado para vogaes da commissão do recenseamento eleitoral de Ovar os cidadãos, B.º José Ferreira Marcellino, effectivo, e José Maria Rodrigues de Figueiredo, substituto.

Ambos os nomeados pertencem á facção progressista.

Para a Bahia

No comboio correio de sexta-feira partiram para Lisboa com destino á Bahia (Estados Unidos do Brazil), o sr. Francisco Ferreira Viella, e sua esposa.

Bombeiros Voluntarios

Terá logar no dia 27 do corrente, por 12 horas da manhã a assembleia geral dos associados para discussão do relatorio da direcção e parecer do conselho fiscal relativos ás contas referentes ao anno findo.

A moda universal

O sr. Augusto Soares, director da agencia nacional, com sede em Lisboa na rua Aurea n.º 178, acaba de enviar-nos o n.º 6 d'este jornal mensal de modas publicado em Paris, Londres, Berlim e Nova-York, magnificamente impresso, com esplendidas gravuras, é sem duvida um jornal que deve ser escolhido pelas elegantes da nossa primeira sociedade.

Guerreiro e Monge

A empreza do jornal *O Seculo*, visto ter-se esgotado completamente as 1.ª e 2.ª edições d'este monumental romance historico, devido á penna do brilhante romancista Antonio de Campos Junior, resolveu editar uma 3.ª edição. Este notavel romance cujo valor historico e litterario é sobejamente conhecido e que foi consagrado pelo seu auctor ao desenvolvimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente é posto á venda em condições vantajosissimas de aquisição, pois que cada caderneta semanal custa a modica quantia de 60 réis. Todas formarão um magnifico volume illustrado de numerosas gravuras em madeira e impresso em typo e papel especiaes.

E' a edição de mais luxo que se tem feito em Portugal.

Deputado por Ovar

De passagem para Lisboa, aonde vai tomar assento na camara electiva, deve chegar hoje a esta villa hospedando-se em casa do honrado chefe do partido regenerador d'este concelho, o ex.^{mo} sr. dr. Albino Maria de Carvalho Moreira, deputado eleito por este circulo e, como tal, nosso representante em côrtes.

Sua ex.^a vem, com pequena demora, cumprimentar os seus amigos e correlligionarios e inteirar-se das necessidades mais urgentes dos seus constituintes, afim de reclamar a sua satisfação perante os poderes publicos.

Historia Socialista

Recebemos o primeiro tomo da traducção portugueza illustrada da notabilissima obra que, sob a direcção de Jean Jaurés, o conhecido socialista e celebre tribuno francez, está saindo em Paris. Dizer que é edição da acreditada Casa Bertrand, de Lisboa, basta para attestar o esmero com que é feita.

Vae da revolução burgueza ao periodo preparatorio da revolução proletaria, esta historia, em que, no dizer de Jaurés na *Introdução*, os auctores sob a triplice inspiração de Marx, Michelet e Plutarcho, procurão comprehender e traduzir a evolução economica fundamental que governa as sociedades, a ardente aspiração do espirito para a verdade completa, e a nobre exaltação da consciencia individual, desafiando o soffrimento, a tyrannia e a morte.

Na analyse das causas da revolução com que abre a *Constituinte e Legislativa*—primeira parte da obra, occupa-se o auctor do poder feudal dos nobres «envolvente e malefico» e da situação da realza e do clero antes de 1789, define as duas grandes forças que então apaixonavam os espiritos e as coisas em França, refuta habil e victoriosamente as opiniões de Taine sobre o colossal acontecimento do fim do seculo XVIII, e, traçando o quadro minucioso do desenvolvimento do grande commercio e da grande industria especialmente em Bordeus, Marselha e Nantes, diz-nos o empenho da burguezia em dirigir os negocios internos do paiz ella que dirigia os negocios de todo o mundo, e começa a determinar o interesse d'ella n'uma grande mudança, e a sua capacidade em produzi-la.

Entre as numerosas e magnificas estampas que adornam este tomo avultam as intituladas — *O Passado*, *Voltaire*, segundo a estatua de Houdon, *Entrada principal do theatro de Bordéus*, *O porto de Nantes e Mulheres trabalhando á entrada da mina*.

O texto é esclarecido por notas abundantes e muito curiosas, devidas á penna da illustrada traductora a sr.^a D. Elisa de Menezes.

A assignatura continúa aberta a tomos mensaes ou a cadernetas semanaes, pelos preços de 200 réis e 40 réis, respectivamente,—o que é baratissimo attento a belleza da edição.

Publicações

Recebemos durante a semana finda as seguintes publicações que muito agradecemos ás casas que nós obsequiam com as suas offer-tas:

—Da Empreza illustrada do jornal *O Seculo*, o tomo n.^o 12 do grande romance dramatico de Charles de Vitis, *Coração de Criança*.

Com este tomo terminou a publicação d'esta magnifica obra:

—Da mesma empreza a caderneta specimen da 3.^a edição do *Guerreiro e Monge*, a que em outro lo-

CORRESPONDENCIAS

Porto, 12 de janeiro

(Do nosso correspondente)

Uma chuva impertinente e fria, como é proprio do tempo que vamos atravessando, tem perseguido barbaramente os habitantes d'esta cidade desde o principio da semana. O frio, então, é insupportavel, parecendo-nos que o Porto foi trocado pela Siberia.

O mesmo está succedendo nas povoações do Douro, segundo informações que possuímos.

—Foi-me entregue o primeiro numero do novo jornal «A Gazeta de Espinho», defensor dos interesses d'aquella praia, o qual se apresentou, como todos a principio, bem collaborado.

Ao collega um feliz futuro, é o que lhe desejo.

—Realizou-se no passado domingo a primeira *soirée* d'este anno no salão do Gremio Commercial do Porto. A concorrência foi numerosa e distincta. Aos socios d'aquella aggrêmiação foram distribuidos os bilhetes para os 6 bailes do Carnaval, que se realisam nos dias 20 e 27 d'este mez e 3.^o 10, 17 e 19 de fevereiro.

—A'manhã temos a grande romaria de S. Gonçalo, em S. Christovão de Mafamude, Gaya, o Santo de devoção das raparigas novas a quem chamam o santo casamenteiro. Como os demais annos, espera-se grande concorrência, se o tempo permitir.

—Para o numero das desgraças que amidadas vezes aqui acontecem, deu-se no passado sabbado mais uma que nos veio constringer vivamente o coração.

Na rua dos Bragas, ha uma ilha chamada a *ilha do Lampeão*, onde a maior parte dos inquilinos são operarios. E foram justamente dois d'estes martyres do trabalho que tiveram o desgosto de ver seus filhos envenenados. Difficil seria expôr minuciosamente os factos mas, ainda que de passagem, os leitores farão uma pequena ideia, como elles se passaram. Na mesma rua falleceu ha tempos, um clinico que tinha por costume preparar bolos compostos de queijo e um veneno qualquer, afim de extreminar os ratos da habitação.

Acontece, porém, que, quando aquelle clinico falleceu, a familia abandonou aquelle predio e no passado sabbado mandou lá o creado proceder a limpeza geral, o que fez, deitando o cisco á rua, o qual levava alguns bolos envenenados que o proprio creado ignorava.

Como as desgraçadas creanças andassem proximo a brincar e, como é natural, foram ao cisco e, encontrando alli os bolos, fizeram distribuição e comeram, resultando poucas horas depois acharem-se com dôres horriveis. Como os paes vissem o desespero em que se encontravam as pobres creanças, foram immediatamente chamar os medicos Queiroz e Castro e Ferreira de Castro, que promptamente prestaram os seus serviços, com grande vontade de salvar os innocentes.

Porém, apesar dos esforços da sciencia, foi impossivel salvar a vida de todos, succumbindo Annibal, de 7 annos, e Irene, de 5, filhos do snr. Aureliano Martins.

As outras cinco creanças são:

Antonio, 13 annos, Anna, de 12, Miquelina, de 7, Joaquim, de 6, e Armindo, de 3, filhos do snr. Chrispim Pinto, as quaes se encontram ainda doentes, mas felizmente livres de perigo. Na policia tem-se andado a ver a quem cabe a responsabilidade d'estes factos, parecendo com-tudo pelas investigações colhidas, que caberia sómente ao fallecido, visto ser elle, segundo dizem, o proprio preparador dos taes bolos.

—A Veneravel Ordem Terceira do Carmo, d'esta cidade, solemnisa no principio de fevereiro o primeiro centenário, sendo n'essa occasião expostos ao publico os andorês que costumam sahir em dia de Ramos. A's solemnidades presidirá o snr. D. Antonio Barroso.

—Encontra-se n'esta cidade o snr. Henry Vorms, conceituado negociante em Paris.

—Passaram ha dias os seus anniversarios natalicios os snrs. José M. Azevedo e Jorge da Cunha.

—Agradou immenso o «Trova-dor», cantado na passada quarta-feira no theatro S. João, sendo aclamado o tenor com uma ovação como poucas.

Basta por hoje.

Oidnama.

Oliveira d'Azeméis

(Do nosso correspondente)

Consoiciou-se, como havíamos noticiado, na capella dos condes do Côvo, o nosso sympathico amigo, Alfredo Marques d'Amorim, com a ex.^{ma} sr.^a D. Adelaide Natalina Soares Basto.

Depois do almoço que lhes fôra offerecido por aquelles titulares, os elegantes noivos partiram em viagem de lua de mel pela Hespanha e pela Suissa.

Muitas e muitas felicidades pela estrada fôra do porvir, são os nossos desejos cordeaes.

—Alguns dias depois da vespera de Reis, um grupo de rapazitos alegres acerca-se de uma casa proxima á igreja de Fajões, e começa n'aquelle rythmo silvestre que todos conhecem, uma quadra commemorativa da visita dos imperantes biblicos do Oriente.

O dono da casa não gostou da chalaça, empunha uma espingarda, introduz-a por um vidro quebrado da janella e... suprema estupidez!—dispara a espingarda!

Os pobres rapazitos, despeitados, resolveram quebrar todos os vidros da casa e—quebraram-n'os todos!

*

Soubemos ha dois dias ainda que sob a algidez dos tumulos havia desaparecido uma d'essas creaturas, para cujo retrato nem ha pincel nem ha palavras.

Pequenitos, muito pequenitos, brincámos os mesmos brincos, de frente d'esse mar, sobre essas areias do Furadouro,—que serão sempre para nós um penhór sagrado de recordações queridas, a cujos cantos melancolicos a nossa alma chora saudades do melhor dos tempos de toda a nossa vida, e a cujo contacto lembramos horas deliciosas de venturas passadas, quando a mocidade se comprazia em abrir palavras d'amor na superficie humida da areia que as ondas vinham arrasar n'um espreguiçamento languido, talvez com odios mal reprimidos de ciúmes loucos!

Foi n'essa praia, que estimamos bem mais que estas serras em que balbuciamos as primeiras vozes e em que se firmaram os nossos primeiros passos,—que a vimos na

graça adoravel da creança buliçosa; de olhos grandes, intelligentes, cheios de vida, de fogo, de esplendor; de covitas admiraveis descerradas nas faces pallidas, e a franzir a boquitta, fresca de rosa, que a gente não saberia dizer se fôra burilada para se entreabrir n'um beijo, se tinha por destino o balbucio das preces mysteriosas dos anjos—de que era a imagem!

Chamava-se Ema.

Passaram-se annos.

A creança graciosa desabrochou mulher.

E ao acercarmo-nos d'ella, a gente sentia um respeito profundo, captava-nos uma sympathia irresistivel.

—Respeito—por aquelle rosto pallido, em que pairavam uns longes de melancolia... o *spleen* talvez d'uns mundos desconhecidos de felicidade e venturas, sonhadas—quem sabe?—atravez dos momentos de extasi religioso a que se entregava a sua alma immaculada e santa...

—Sympathia—infundida á luz do seu olhar, coado atravez d'uns cilios compridos, côr das noites invernosas; áquelle sorriso manso, feito talvez d'um suspiro de violino ou do canto do cysne, que expira n'um lago bordado de rosas d'agosto.

Nos seus labios voejava a melancolia... Mas na sua alma, por muito triste que fosse, haviam de aninhar-se as illusões suaves—dos 18 annos, em que a vida não tem para nós os desenganos amargos que esterilizam mais tarde todas as emoções nobres da nossa alma; em que o anjo das felicidades chove sobre a nossa fronte irrequieta, como o Deus dos exercitos chovia maná sobre a tenda israelita,—e poeias incomparaveis de felicidades, sonhos romanticos de paixão medieva...

E' tão triste morrer quando a gente vive embalado de esperanças, quando se descortina ao longe, n'um céu todo de amôres, o archanjo tutelar do nosso berço a semear venturas... como se semeiam pétalas de flôres sobre o véo branco d'uma noiva...

Deus sabe a magua com que fallamos d'esta adoravel creatura que foi a companheira dos nossos folguêdos de creança! Com que saudades fallamos em venturas e em esperanças... que já não podem embalar-nos!

Cançarmo-nos tanto... embranquecer-nos a fronte... envelhecer a nossa alma na aridez d'este circo em lucta pela vida... erguemos os olhos para o dia d'amanhã e não luzir cá dentro o mais tenue lampejo de esperança... como disse o primeiro estylista contemporaneo:

... dá vontade de morrer!

Chama-se a isto o tédio da vida,—que não pedimos e que não amámos!

Que o anjo dos destinos na fatalidade da sua missão se tivesse enganado...

Vivemos o que tínhamos a viver. Agora é o prolongamento da agonia... E a santa mulher que desapareceu no gelo das sepulturas, tinha ainda as illusões formosas das primeiras edades, affagava-a talvez ainda o *engano d'alma lêdo e cego* dos primeiros amores!

Não a choramos, não... por ella! Pela familia, açoitada devéras pelo azorrague cruel da sorte... calamó-nos... E' uma dôr justa. Não ha refrigerio em lagrimas, nem lenitivo em palavras!

E' preciso sêr-se muito infeliz!!!..

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.

Empreza "Seculo XX,"

Rua das Flores, 179 — Porto

As guerras anglo-transvaalianas

Por J. G. AVLIS

Em volumes de 32 paginas
com gravuras
a 30 réis por semana

ASSIGNATURA PERMANENTE-PORTO:

Na Livraria Novaes Junior, rua do Almada, 192 — no Centro de Publicações, Praça de D. Pedro e no Escripório da Empreza, Typographia Seculo XX, rua das Flores, 183.

Grandes vantagens para os Snrs. Agentes das Provincias.

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Grande edição popular
e illustrada

sob a direcção dos insignes artistas
Roque Gameiro
e Manuel de Macedo.

Revista e com prefacio
do sr. dr. Souza Viterbo

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 3 paginas cada um, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras — 60 réis.

Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes — 300 réis.

Empreza da Historia de Portugal
Livraria Moderna — Rua Augusta, 93
LISBOA

Acceitam-se correspondentes em todas as terras da provincia.

A nova collecção popular

XAVIER DE MONTÉPIN

A mulher do realejo

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações que deixa a perder de vista pella beleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, oor todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pella nossa empreza.

60 réis cada semana 3 folhas com 3 gravuras, 60 réis.

300 réis cada mez — 15 folhas com 15 gravuras — em tomos, 300 réis.

Recebem-se desde já assignaturas.

Antiga casa Bertrand — José Bastos,

LIVRARIA EDITORA — GUIMARÃES, LIBANIO & C.
108, Rua de S. Roque, 110 — LISBOA

Historia do Culto de N. S.^{ra} em Portugal

ALBERTO PIMENTEL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Cada caderneta 60 réis

ATLAS

DE

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

CADA FASCICULO 150 réis

RUA DA BOA-VISTA, 62-4.º ESQ.

LISBOA

IMPrensa CIVILISAÇÃO

DA

VIUVA de MANOEL F. LEMOS

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

211, Rua de Passos Manoel, 219

PORTO.

N'esta officina imprime-se com promptidão, nitidez e por preços relativamente modicos, todo e qualquer trabalho typographico.

EMPRESA DO JORNAL «O SECULO»

43, Rua Formosa — LISBOA

O mais moderno e emocionante romance

CORAÇÃO DE CRIANÇA

por CHARLES DE VITIS

Em dois grossos volumes de 300 paginas cada um

1.º VOLUME: — 1.ª parte: O Segredo de Jacques. — 2.ª parte: Os miseros. — 3.ª parte: Na terra dos Tzars. — 4.ª parte: Villegiatura.
2.º VOLUME: — 1.ª parte: Renascimento. — 2.ª parte: Filho de marquezia. — 3.ª parte: O desaparecido. — 4.ª parte: A sequestrada.

Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 formosas gravuras de pagina — 60 réis.

Uma caderneta de 3 folhas ou 24 paginas por semana.

Em tomos de 15 folhas, por 300 réis.

Tambem se assigna no Porto: — CENTRO DE PUBLICAÇÕES, de Arnaldo José Soares — Praça de D. Pedro — e em todas as terras do reino e ilhas onde a Empreza tem agentes.

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

Grande essensacional romance em publicação, ornado com 200 gravuras 120 réis cada fasciculo de 6 folhas e 6 gravuras, franco de porte! Pedidos á antiga Casa Bertrand — José Bastos, Editor — Rua Garrett, 75 — LISBOA.

Echo Official. Revista de legislação e jurisprudencia, em que advogados distinctissimos e da maior competencia, respondem gratuitamente a todas as consultas dos snrs. assignantes; publicação semanal ao preço de 3\$000 réis por anno ou 1\$500 por semestre, editada pela empreza da Bibliotheca de Livros Uteis,

E

Procuradoria de todos os negocios ecclesiasticos, forenses, burocraticos e dependentes das repartições do estado, encartes, legalisações de documentos, annuncios judiciais, etc., com uma bem montada secção de encomendas para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, gratuita para os assignantes d'esta publicação.

Gerente — A. Garcia Pastor — Rua da Inveja, 25 — Lisboa.

Formulario Universal

Collecção completa de formulas e modelos, para todo o genero de attestados, certidões, contractos particulares, inventarios e partilhas extra-judiciaes, reclamações, memorias e requerimentos para todos os casos e para todos os tribunales. Para uso do clero, de funcionarios e de particulares.

Por assignatura 1\$000 réis. O volume assigna-se na rua da Inveja 25, Lisboa.

Novo horario dos combolos — partidas e chegadas ao Porto e Ovar.

ASCENDENTES

Natureza dos combolos	Partida de Ovar	Chegada
Mixto de Aveiro..	4,18 m.	5,52 m. Camp.ª
Tramway	5,30 m.	6,49 m. "
Correio	6,26 m.	7,41 m. S. Bento
Mixto	9,7 m.	10,49 m. "
Tramway	12,50 t.	2,10 t. Camp.ª
Mixto	7,3 t.	8,55 t. Porto
Tramway	7,30 t.	9,5 t. "
Mixto	9,23 t.	11,20 t. "

DESCENDENTES

Natureza dos combolos	Partida	Chegada a Ovar
Mixto	4 m. S. Bento	5,35 m.
"	8,15 m. "	9,42 m.
Tramway	10,35 m. "	12,5 m.
Mixto	2,45 t. "	4,18 t.
" (só ao sabbado) ..	4,10 t. Camp.ª	5,50 t.
Tramway	5,20 t. S. Bento	6,52 t.
"	6,35 t. "	8,6 t.
Correio	7,10 t. "	8,29 t.
Mixto (menos ao sabbado) ..	10,10 t. Camp.ª	12,30 m.

AS DUAS MAES

SENSACIONAL ROMANCE
POR

EMILE RICHEBOURG

AS DUAS MÃES são duas mulheres que soffrem, uma porque é mãe e não tem filho, e a outra porque tem filho e não é mãe!

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa 50
Cada volume brochado 450

BRINDE A CADA ASSIGNANTE NO FIM DA OBRA

Grande estampa imprensa a cores propria para quadro, representando

A vista geral da Avenida da Liberdade

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.